

A transexualidade sob a ótica  
dos direitos humanos  
a redesignação  
de sexo na sociedade globalizada

## Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS  
Álvaro Nunes Laranjeira – UTP  
André Parente – UFRJ  
Carla Rodrigues – PUC-Rio  
Ciro Marcondes Filho – USP  
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS  
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP  
Erick Felinto – UERJ  
Francisco Rüdiger – PUCRS  
Giovana Scareli – UFSJ  
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM  
João Freire Filho – UFRJ  
Juremir Machado da Silva – PUCRS  
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS  
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP  
Michel Maffesoli – Paris V  
Muniz Sodré – UFRJ  
Philippe Joron – Montpellier III  
Pierre le Quéau – Grenoble  
Renato Janine Ribeiro – USP  
Rose de Melo Rocha – ESPM  
Sandra Mara Corazza – UFRGS  
Sara Viola Rodrigues – UFRGS  
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS  
Vicente Molina Neto – UFRGS

A transexualidade sob a ótica  
dos direitos humanos  
a redesignação  
de sexo na sociedade globalizada

Inajara Piedade da Silva



*Editora Sulina*

Copyright © Inajara Piedade da Silva, 2018

Capa: Cléo Magueta

Editoração e projeto gráfico: Niura Fernanda Souza

Revisão: Simone Ceré

Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

---

S586t      Silva, Inajara Piedade da  
              A transexualidade sob a ótica dos direitos humanos: a redesignação de sexo na sociedade globalizada / Inajara Piedade da Silva. – Porto Alegre: Sulina, 2018.

143 p.

ISBN: 978-85-205-0810-7

1. Identidade de Gênero. 2. Direitos Humanos. 3. Diversidade Sexual. 4. Transexualidade. 5. Antropologia Social. 6. Antropologia Cultural. I. Título

CDU: 340.68

342-7

572

CDD: 306

340

---

Todos os direitos desta edição são reservados para:

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Editora Meridional Ltda.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim

Cep: 90035-190 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3311.4082

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Janeiro/2018

Aos meus pais, Milton César e Tereza Silva, que me ensinaram o caminho do bem e a quem devo uma vida.

Aos meus irmãos, César Augusto e Júlio César, pelos momentos aprazíveis e difíceis que partilhamos no seio de nossa família.

Ao meu marido, João Welligton, que em mais esta caminhada esteve presente auxiliando e compreendendo as horas de afastamento da família.

Ao meu amado filho Gustavo, pela sua existência, pelo seu sorriso, pelo seu “bom dia, mamãe”.



## Agradecimentos

A realização de um trabalho de conclusão de mestrado representa o esforço de um estudo solitário, só realizado com o apoio de diversas pessoas. Por essa razão, ao pensar a quem apontar agradecimento no trabalho, hesitei por temer esquecer alguém.

A gratidão é um sentimento florido que, ao ser demonstrado, abre-se em um campo de margaridas.

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, à minha orientadora professora doutora desembargadora do Estado do Rio de Janeiro Patrícia Ribeiro Serra Vieira, sua calma, paciência, críticas suaves como ela, incentivos, apoio e principalmente condução, pois em muito me auxiliou, abdicando do convívio de sua família para ler o trabalho e por vezes me receber para discuti-lo. Sem sua orientação o caminho a ser percorrido teria se tornado muito mais espinhoso.

Sou grata aos amigos de todas as horas, e também àqueles de certas horas. A alguns agradeço pelas sugestões e discussões sobre o tema; a outros por me ouvirem e me incentivarem nos momentos de desânimo. Houve quem me fornecesse livros, artigos, endereços eletrônicos, notícias, houve quem criticasse e da crítica surgisse ponto a ser pesquisado, muito devo agradecer aos professores Gilberto Freitas; Marcelo Santoro; Maria de Fátima Marques; Daniela Vitagliano; Claudia Franco; Maria Salete Amaro da Silva.

A Joana Pimentel e Graça Brasil, colegas que muito ajudaram com a parte física do trabalho.

A Magda Casseres, que com sua visão leiga proporcionou que fossem buscados termos de fácil compreensão, principalmente nas explicações verbais.

Lembro aqui da preciosa ajuda recebida do amigo e colega José Eduardo Ribeiro, não tanto pelas discussões polêmicas, mas muito mais pela generosidade que demonstrou sempre encaminhando e-mails com assuntos afins ao tema pesquisado, ou quando disponibilizou sua secretária para enviar um artigo que precisava para aquele momento, ou ainda quando em visita ao sebo encontrou livro sobre minha pesquisa e ligou-me para saber se já o havia adquirido, vindo então a presentear-me com tal obra.

À professora Heloísa Castro, pelo precioso tempo despendido com a revisão deste trabalho.

Aos alunos, que são a razão da escolha acadêmica.

A professora e doutora Maria Celina Bodin de Moraes, pelas aulas e pelas “casquinhas” quando orientava meu marido, sempre disposta a me ouvir, mesmo com os inúmeros afazeres que possui.

A professora e doutora Maria Carolina de Almeida Duarte pelos prestimosos auxílios na participação da defesa do projeto e pela posterior preocupação com indicação de livros. Lembro que, em uma sexta-feira no cair da noite, minha secretária do lar ligou-me para dizer que devia comprar todos os jornais do dia, pois a professora Maria Carolina tinha ligado para alertar sobre um fato noticiado nos jornais, demonstração de carinho de alguém com tantos afazeres.

E por fim agradeço ao colega e amigo, não mais o marido, João Welligton, pela ajuda efetiva, discutindo o tema, lendo o trabalho, incentivando e muitas vezes me orientando.



# Sumário

Prefácio .....	11
Introdução .....	15
Capítulo 1 – Um traçado da transexualidade como fenômeno social na era globalizada .....	19
1.1 Os tipos sexuais patológicos ou não .....	19
1.1.1 Cisgênero e transgênero .....	19
1.1.2 A diferença do transexual para o homossexual e o travesti ou <i>crossdresser</i> .....	20
1.1.3 O transexual e os <i>wannabes</i> .....	27
1.1.4 Os <i>drag queens</i> e os <i>queers</i> .....	28
1.1.5 Bissexualidade e pansexualidade .....	29
1.1.6 Intersexualidade e hermafroditismo .....	30
1.2 No mundo sem fronteiras definições e conceitos pertinentes .....	30
1.2.1 Homofilia, homofobia e transfobia.....	31
1.2.2 Identidade de gênero, disforia de gênero e orientação sexual.....	32
1.3 Uma breve contextualização da transexualidade na sociedade globalizada.....	33
1.3.1 Etiquetamento social: breve estudo no âmbito da criminologia interacionista.....	43
1.3.2 O transexual na legislação brasileira.....	46
Capítulo 2 – A efetividade dos princípios nas relações transexuais .....	55
2.1 Princípios constitucionais inerentes.....	57
2.1.1 Princípio da dignidade da pessoa humana .....	58
2.1.2 Princípio da igualdade.....	60

2.2	Princípios observados no registro público.....	62	
2.2.1	Princípio da imutabilidade.....	62	
2.2.2	Princípio da publicidade.....	66	
2.2.3	Princípio da legalidade.....	67	
Capítulo 3 – Os direitos humanos e a busca			
da identidade sexual.....			69
3.1	Ontogenia do sexo no ser humano.....	69	
3.1.1	A busca do conceito de sexo.....	70	
3.2	Sexo genético: quando as anomalias cromossômicas aparecem.....	73	
3.3	O sexo endócrino e os aspectos teóricos da influência do hormônio pré-natal na pessoa transexual.....	76	
3.4	Sexo morfológico.....	78	
3.5	Sexo psicossocial.....	80	
3.6	A juridicidade sexual.....	83	
Capítulo 4 – O estado sexual da pessoa humana visto			
por uma perspectiva humanizada.....			91
4.1	A adequação do sexo pela livre disposição do próprio corpo.....	91	
4.2	A redesignação do prenome e do estado sexual no registro civil.....	96	
4.3	O berço do transexual e a repercussão nas relações familiares.....	103	
4.3.1	Transformações conceituais da família.....	105	
4.3.2	O casamento do transexual como um direito à felicidade.....	115	
4.3.3	O estado de filiação.....	122	
Considerações finais			
Pela identidade autorizada do transexual.....			131
Referências.....			135

## Prefácio

Desde logo se percebe que a autora não é iniciante na arte da escrita, pois não se vale de um grande nome de notório saber jurídico e com presença na mídia, constantemente, para prefaciá-la sua obra.

A escolha de meu nome atesta que já colocou dentro da Academia diversos trabalhos exitosos, não mais precisando de alguém influente para ancorar com análises circunstanciadas os meandros de sua grande obra.

Dividirei meu trabalho em três partes: a Obra/Autora, a Pesquisadora e a Docente.

Quando recebi a obra, confesso que fui acometido de alguma síndrome da qual não sei o nome ao ler o título – *A transexualidade sob a ótica dos direitos humanos: a redesignação de sexo na sociedade globalizada*. Como dizem os mais jovens, tipo assim: como vou sair dessa!

Na sequência comecei a perceber o domínio, a segurança e seriedade com que o tema estava sendo tratado e passei a buscar o assunto e perceber a diferença entre o texto colocado pela autora e algumas sandices que, de quando em quando, são publicadas por alguns que se dizem “entendidos” no assunto, evidentemente e somente no sentido etimológico da palavra.

Termos como cisgênero, transgênero e teorias genética, fenotípica, psicogênica, neuroendócrina e eclética, travesti,

drag queens e kings, bissexualidade e pansexualidade; agora entendi quando o intitulado “maior roqueiro brasileiro”, Serguei, diz fazer sexo com árvores, e aí descobri que na Tailândia, recentemente, uma *árvore* centenária começou a ganhar contornos que agradam a qualquer *pansexual*.

Como toda obra acadêmica nunca está concluída, fui “navegar” e encontrei que “gênero é o sexo social definido, ou seja, gênero não é sinônimo de sexo. Enquanto o sexo é biológico, o gênero é construído historicamente, culturalmente e socialmente”. E, para esquentar minhas considerações, verifiquei que o Sistema Único de Saúde (SUS) reconhece que o processo de redesignação sexual não é um procedimento meramente estético, mas que diz respeito à saúde mental daqueles que o buscam. O sentimento de inadequação em relação ao próprio corpo está relacionado a problemas como depressão, ansiedade, traumas e mesmo suicídios, e o transexualismo encontra-se codificado no Código Internacional de Doenças como “F640”. Nossa autora é frontalmente contra tal hipótese de “doença” – Provocação.

Falar da pesquisadora é muito fácil. Primeiro a leitura do livro demonstra a densidade e qualidade da pesquisa que embalou a sua concepção e a qualidade da pesquisadora, que tem a sensibilidade da busca pela lealdade da informação que coloca à disposição do seu leitor.

Facílimo, pois no momento em que escrevo estas despreziosas mas sinceras linhas, nossa autora é indicada como pesquisadora do programa de Direitos Humanos na Universidade de Coimbra. Merecida e justa indicação.

Falar da docente. Muito mais fácil. Convivi com a professora e coordenadora acadêmica Inajara durante vários anos.

Tenho o orgulho de dizer que a indiquei para uma Coordenação Acadêmica e ainda para contratação como professora de Direito Civil da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Inajara, durante todo o livro, leva ao seu leitor os assuntos eleitos de forma pedagógica e didática para que ao final da leitura provoque a discussão tão necessária à plena compreensão do tema, tornando a complexidade do assunto em exercício diário de vida.

Inajara é excelente docente de direito civil, principalmente hercúlea e excelente docente de vida. Inajara leva a todos aquilo que aprendeu nos bancos escolares e no dia a dia da vida honrada e corajosamente vivida.

Inajara é uma competente docente e doce criatura.

Professor Gilberto Jorge Ferreira de Freitas, M.Sc.  
Universidad Antonio de Nebrija



## Introdução

Este livro é fruto da pesquisa realizada pela autora no curso de pós-graduação *stricto sensu*, objeto de defesa de sua dissertação para o título de mestre em direito.

A temática da transexualidade, pouco explorada no mundo jurídico, mostra-se objeto de confusão aos leigos e até a alguns operadores do direito, por superficialmente se assemelhar com homossexualidade e travestilidade. Por diversas vezes, ao expor o objeto da pesquisa para colegas de profissão e estudiosos, o assunto foi tratado como homossexualidade. Logo percebeu a autora que o tema, além de empolgante, traria uma contribuição social e jurídica de grande valia para o mundo jurídico e social.

Nesse contexto se fez bastante necessário estabelecer a diferença entre este e outros institutos, como a homossexualidade, o travesti ou *crossdresser*, o caso dos *wannabes*, que muito chamou a atenção, pois são pessoas que possuem um desejo incontrolável de amputar parte do corpo saudável, e outras disforias sexuais que possuíam certa semelhança com o tema transexualidade. Sentiu-se a necessidade de clarificar alguns termos que de alguma forma estão correlacionados com a transexualidade, como, por exemplo, homofobia, transfobia, homofilia, bissexualidade, entre outros.

Ainda no primeiro capítulo buscou-se demonstrar o que na esfera legislativa existe na sociedade globalizada, sem, contudo, fixar um estudo detalhado, já que o foco do trabalho é o direito interno. É preciso que se tenham, internamente, regras firmes e convictas sobre o tema, para que se possa partir para outros horizontes. Procurou-se discutir o assunto na esfera interna, contextualizando-o na sociedade globalizada, o que é hoje uma necessidade.

Sendo o capítulo primeiro o campo fértil para o desenvolvimento da criminologia interacionista ou da reação social, que desenvolve o estudo da rotulação social, etiquetamento social e preconceito, perquiriu-se demonstrar, baseado neste estudo, a exclusão do transexual da sociedade.

No segundo capítulo surge a necessidade de abordar os princípios constitucionais, primeiramente, e demais princípios inerentes ao tema. Tendo sido intenção restringir o trabalho ao direito material e constitucional, o aspecto processual não foi pesquisado, o que limitou o capítulo dois aos princípios constitucionais e materiais.

O capítulo terceiro demonstra claramente o que em outros verificou-se timidamente, a interdisciplinaridade do trabalho. Nele estuda-se o que é sexo em diversos setores da Ciência. Finaliza-se o capítulo com uma breve abordagem sobre direitos humanos.

Para concluir a pesquisa, discutiu-se, no capítulo quarto, tema de suma importância para o fenômeno transexual: o direito de personalidade do transexual redesignado. Realizada a cirurgia de redesignação sexual, decorre consequência na esfera jurídica, o redesignado pretenderá a modificação do seu *status* jurídico. Esta análise foi realizada à luz do princípio da



dignidade da pessoa humana e dos direitos humanos. Questões importantíssimas como o casamento e a filiação foram neste capítulo tratadas.